

N.º 255 *Seguim a garantia de trezentos e setenta e seis  
reals e qual se pagará em duas competições a p.º  
Esforço, 5.ª de Setembro de 1894  
Pel' Commissão de Fundação  
Valença, Bahia*

*Uma fada  
buita*

# O POVO ESPOZENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8  
Editor—J. da Silva Vieira  
Domingo, 26 de Agosto de 1894

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE  
Por cada linha (corpo 14) 10 rs. Repetição, menos 10 1.º  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 1.º de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 110

## A Mendicidade

pausa dó, cala no mais intimo d'alma, deparar-se com a onda sempre crescente da mendicidade,—quadro triste, symptoma decadente da miseria que lavra fundo em todas as classes trabalhadoras e em todos os centros de população. Nas cidades, nas villas, nas aldeias; em qualquer simples logarejo até, é raro, rarissimo, não ver ajuizados ao farnel da miseria, arrimados ao bordão nodoso da desgraça, acoitados pelos horrores da miseria que lhes vae minando a existencia pela tuberculose ou pela tísica, um sem numero de pedintes famélicos, de mendigos andrajosos que o rapasio mal educado cobre de vaias e d'escarneo.

Em qualquer romagem, em qualquer estancia balnear ou mesmo em centro ou lugar mais ou menos concorrido, abundam esses desgraçados e infelizes soltando publicamente exclamações lamuriantes, brados doloridos; expondo as ulceras cancerosas, os aleijões e os cancrios da sua desgraça, e as chagas que lhes carcomem uma perna, um braço ou o rosto, aos olhos nem sempre compassivos do viandante, doromeiro ou do passeiante que foi haurir a largos pulmões o ar oxigenado, o ar

purissimo de uma tarde ou d'uma manhã d'atmosfera olente de flores campestres, de brisa marinha, ou que se foi passeiar o espirito tão carecedor da morbidez saudavel do campo, ou do ar fresco junto do glauco mar—afogadouro dos ataques nostalgicos e das anemias durante a época calmosa.

Causa dó, repetimol-o; causa dó e nausea, ao ver alguns mendigos feridos por si proprios nas feridas já quasi sãs, para o effeito da compassividade do viandante; cala no intimo da alma, de nós todos, crêmol-o, ao vel-os atravessados no pó de uma estrada ou em seguimento d'esta lamuriando constantemente, até quando a philantropia d'aquelle se resolver, já massacrada, a deixar-lhe cair na mão supplicante e descarnada uma pequenina moeda de bronze, ou a regougar um DEUS o FAVOREÇA ameaçador, brusco, final.

E' assim que nós vemos por 'hi, nas ruas e nas romagens, a mendicidade na onda sempre crescente do seu quadro lugubre e triste, dolorido e miseravel!

## BRAZIL

O vapor inglez «Orcana», procedente dos portos brasileiros e chegado ao Tejo, tronxe jornaes do Rio de Janeiro, correspondentes aos dias 28, 29 e 30 de julho. Eis as noticias mais importantes:

Pelas 5 horas da tarde do dia 27,

la tinha jurado quanto á mente me lembrou.

Os dias, os mezes, corriam rapidos, velozmente; e a existencia para nós encerrava um poema de encanto e magia entre as dôces harmonias d'um primeiro e santo amor!

Eramos felizes; amavamos sinceramente, loucamente; emfim as nossas almas comprehendiam-se:

«Era vida, mocidade,  
«Era amor, era ternura;  
«Em cada hora uma esperanza,  
..... uma ventura»

Em  
«Cada rosa nma illusão,  
«Nos labios uma canção,  
«..... no peito um vulcão...»

E n'ella... eu via a aurora serena do meu porvir!

Como era bello o meu viver! Tudo era poesia: os prados tinham mais verdura, as boninas exhalavam mais perfumes, os trinados das filomelas eram mais sentidos e melo-

em plena rua do Ouvidor, fôra agredido o clinico dr. Carlos Teixeira por quatro empregados do Banco da Republica, e, defendendo-se d'elles, atirára-se ao dr. Castello Branco, director do mesmo estabelecimento, que se encontrava perto do local da lucta. Fôra o caso: O dr. Carlos Teixeira, como director da Companhia Brazil Agricola, fôra ao Banco da Republica realizar uma transacção de bonus a favor da mesma Companhia. O director do Banco, dr. Castello Branco, reagiu contra umas palavras menos convenientes do dr. Carlos Teixeira, sahindo este vociferando ameaças. Para as converter em realidade viera esperal-o á rua do Ouvidor, e atraz do dr. Castello Branco seguiram os empregados do Banco, os quaes, espreitando os movimentos do dr. Carlos Teixeira, se lançaram contra elle para evitar a aggressão ao seu director. Parece provado que esses empregados procuraram evitar o conflicto, pois feriram o clinico na testa.

Dizem de Buenos-Ayres, de 29, que estivera alli muito concorrida a festa annual da Sociedade Portuguesa de Soccorros. Cantou a «primadonna» Judice da Costa e assistiram os ministros e os consules de Portugal, Brazil, Hespanha, Italia e Inglaterra, os viscondes de Faria, da Ribeira Brava, de Laranjeiras e de Castello e Alvo, e delegados de 45 sociedades.

O «Diario de Pernambuco» insulta desabridamente o dr. Martins Junior, pela sua attitudo na camara dos deputados contra o dr. Barbosa Lima.

Falleceu o portuguez Ricardo Cardoso Fernandes, estabelecido á rua do Senhor dos Passos. Como o fallecido não tivesse alli parentes conhecidos, a policia tomou todas as providencias para guardar a casa.

## A temperatura do mar

N'esta época do anno, em que todas as pessoas abastadas vêem viver nas praias é interessante conhecer as observações feitas pela «Société météorologique écosaise», sobre a temperatura da agua do mar.

Experiencias seguidas quotidianamente durante quatro annos e nove mezes, provaram que o calor do

diosos, o ceu era mais formoso e poetico; finalmente, sorrisos, amor, esperanza, ventura, era o que me restava no deslizar suave d'uma afeição mutua!

Mas... Oh triste illusão!... Tudo mentira!... A realidade está na sepultura!...

Se me lembro!... Foi á hora do crepusculo que d'Ella me despedi pela ultima vez. O vislumbre que descia por sobre as cristas das collinas, assim a dôr descia sobre a minha alma ao deixal-a, ignorando porque tempo... e envolvendo me nas sombras tristes de uma auzencia cruel, que me retrahia de gosar os seus castos sorrisos e o timbre harmonioso da sua voz que exprimia palavras cheias de ternura!

Não pude esquecer-me!... Foi n'essa hora solemne em que o manto negro da noite se estendia pelos va-

estio penetrava gradualmente na agua do mar attingindo esta a sua maxima temperatura pelos fins do mez de agosto. N'esse momento, a agua está mais quente que o ar.

O mar está tão quente no fim de outubro como em meados de junho. O periodo comprehendido entre esses dois mezes deve ser considerado como a verdadeira estação normal dos banhos do mar.

Um outro resultado d'essas observações é que é mais perigoso banhar-se durante os primeiros calores do estio que durante os dias já frios do meado do outono.

Com vista aos «habituées» da nossa praia.

## O cholera

Agora que parece confirmar-se a existencia do cholera em Marselha,—mas, d'esta vez, a verdadeiro, o authentic, o proprio cholera asiatico—e que elle se avizinha de nós, é necessario não descurar os meios hygienicos e tomar providencias no sentido de que a saude publica não seja alterada.

E uma das causas que mais pôde produzir affecções gastricas, é, sem duvida, a ingestão de fructa verde, e por isso mais uma vez lembremos á ex.ª Camara que prohiba expressamente a venda de fructas que não estejam convenientemente sasonadas, no que prestará um bom serviço á salubridade publica.

## MORALISANDO

## O TRABALHO

«Le vrai nom de l'homme moderne c'est celui de travailleur!»

MICHELET.

Sim; disse-o Michelet, um dos cultos, um dos grandes, um dos sublimes espiritos da França, e disse-o com a profundeza da sua opinião auctorizada.

O trabalho é uma lei universalizada a que não podemos eximir-nos se bons e prestantes cidadãos quizermos ser.

Quem se furta ao trabalho, furta-se ao cumprimento de um sagrado

les, e o rouxinol desferia a médo as suas tristes modulações, arpejadas pelos languidos murmurios das brisas. Foi n'essa hora de silencio, de tristeza e saudade, que despedindo-me d'ella, a branca pomba com a cabeça povoada de negros cabellos, pendida sobre o meu hombro, me disse lacrimosa:

—Não me esqueças, não?!

Parece-me que estou a vê-la com o seu olhar maguado e triste! Foram aquellas palavras as derradeiras que ella me dirigiu.

Desde então nunca mais a vi... sorridente de vida!

Vi-a depois... sim!... no caixão... serena de mais!...

«Foi lyrio que nasceu,  
«Foi lyrio que morreu,  
«No espaço de um só dia!»

Tinha rompido o dia. Os primeiros alvares da manhã ruborisavam

dever perante a sociedade.

Expontaneo ou obrigativo, o trabalho beneficia, vigorosa e sobretudo produz; e como tal a sua lei é tanto mais grande, é tanto mais sublime, quanto certo é que, não conhece posições, não allivia classes, nem admittete excepções.

Sem o trabalho não se debellam crises; sem o trabalho não se minoram desgraças; sem o trabalho não se desagravam necessidades. Mas não se infira d'aqui que só o homem pobre tem o restricto dever ou a necessidade absoluta de trabalhar. O homem rico partilha da mesma necessidade, do mesmo dever, porque o homem sem trabalho adoêce moralmente, e a doença moral acarreta a doença physica.

Se aquelle trabalha braçalmente; se aquelle trabalha physicamente, este tem de trabalhar moral e intellectualmente, para que o espirito se lhe não embote, para que o cérebro se lhe não apouque.

Se um tem exigencias imperiosas a cumprir, o outro tem, pelo menos, de conservar o espirito em exercicio para que se lhe não enfraqueça. Ambos têm necessidade, absoluto dever de pratica, de actividade, de trabalho, porque só d'este modo se auxiliam, porque só d'este modo permutam interesses.

O trabalho, porém, tem limites, tem escala, tem regramento; e eu, se me refiro positivamente a que todo o homem deve trabalhar, subordinome primeiramente ás posições e condições de vida, é claro.

Não está, pois, longe da comprehensão do homem a parte que lhe cabe no cumprimento do dever sacratissimo, religiosissimo, larga e conhecidamente expresso na lei do trabalho.

O trabalho é uma necessidade, o trabalho é um dever.

Se o pobre trabalha por necessidade, trabalha o rico por dignidade; porque trabalhar é edificar, trabalhar é construir, trabalhar é progredir, trabalhar é viver.

A. PINHEIRO.

## ECHOS E NOTICIAS

### Aos contribuintes

Todos os individuos sujeitos a

## FOLHETIM

### ULTIMO ADEUS!...

Bem me recordo!... O seu nome, lindo e poetico, rimava-se com o d'uma flor: chamava-se Julieta.

Vi-a e amei-a! A minha alma, já em aureos e longos sonhos a suppunha linda e bella como as rosas gentis da primavera. O meu ideal, que criei livre e espontaneo em meu coração, n'elle, no seu recondito, accordou o meu primeiro amor!

Fascinado, enlevado pelas vibrações suavissimas d'esse affecto que ella me inspirou tornei-me escravo! E ditoso, arrastava a grilheta perfumada do amor, sentindo a alma inundada de sonhos formosos que parecia já vel-os brilhar atravez d'um prisma doirado!

Amava-a, e era amado; e por el-

as linhas do Oriente, onde o sol começava a subir lentamente, preguiçosamente, para o azul da immensidade, inundando de luz purpurina as mais altas montanhas. Pelos amentos rosaeas, as avesinhas gorgeavam os seus cantos matutinos, saudando o astro-rei; e a viração, n'um murmurio de melodias divinas, agitava carfuosamente, levemente as folhas do arvoredor, ao mesmo tempo que o rocio matinal vivificava as petalas mimosas das florinhas.

Quando a natureza, essa deusa immortal, se desfazia em hymnos de mysticas harmonias por entre os voluptuosos aromas das violetas, e o meteoro brilhava magestoso no finissimo e azulado ceu, foi quando Ella, meu Deus!, desprendendo-se do mundo que só encerra illusões, voou... voou... como a tímida pomba, para a esphera indefinida das virgens!

Morreu!... Morreu ao alvorecer



contribuição industrial são obrigados a dar participação, por escripto, das industrias que exerçam, aos escriptores de fazenda.

Os industriaes que não derem taes participações e que por isso deixem de ser incluídos na matriz industrial, pagam a multa de metade ou da oitava parte da collecta que lhes competir, além da propria collecta (art.º 223.º e 224.º do regulamento de 28 de junho de 1894.) Cuidado, pois!...

De Ramalho Ortigão: Ponha os olhos n'isto o nosso governo.

«Querem manter a ordem? Aqui teem um meio bem simples, bem prompto: Deixem de manter os abusos.

Querem governar bem? Lembrem-se do que dizia Washington: A probidade é a melhor politica.

Sejam virtuosos os que não podem ser instruídos. A intelligencia só longamente se cultiva, a virtude penetra-nos de prompto, porque a justiça é um axioma, é uma evidencia, não demanda estudos preliminares nem reflexões subsequentes, é o principio e o fim de si mesma.»

Vão vendo

Dizem de Braga que nos ultimos quatro dias de calor o MILDIU atacou todas as videiras, «incluindo mesmo as que foram tratadas com a calda bordaleza».

Aquellas cépas que foram tratadas com o sulphato de cobre, estão ainda em peiores condições do que as que não tiveram tratamento algum.

Na região bracarense o sulphato de cobre não deu nenhum resultado.

Aqui, n'este concelho, dá-se o mesmo caso. As vinhas que foram tratadas com o enxofre, e mesmo aquellas que nenhum tratamento tiveram, apresentam-se viçosas e de cachos perfeitamente limpos, ao passo que as que foram tratadas com o enxofre cuprico e com a calda bordaleza estão intensivamente atacadas pelo MILDIU.

Prodigios da natureza.

Hotel no meio do Oceano

Os norte americanos vão construir um hotel no meio do Oceano, que servirá especialmente para recreio das pessoas que necessitem de respirar o ar do mar.

Ficará a treze milhas de Nova York, sobre um banco de areia, assente em 36 columnas de ferro, cheias de cimento. Na construção não entrará madeira, mas somente bronze, aço, ferro, vidro e telhas incombustiveis.

Entre outras cousas terá um amphitheatro para 15:000 pessoas e um theatro para 3:000.

D'alli se desfructará o mais ma-

de uma alvorada gentil!

Finou-se!... dizem tremulos os meus labios! E no meu peito enamorado, morto d'esse amor puro e d'essas esperanças queridas, eccô a palavra sinistra—finou-se!...

Tudo findou!... E vós,

«Ide velar-lhe a campa archanjos scismadores «Chorae-a longo tempo, oh rouxinolos da noite!»

«Modulai, modulai os tímidos gorgeios em sentidos prantos da minha saudade! Que me resta agora

«D'essas crenças formosas que sonhei?», Que me resta da pobre violeta desfolhada?

«Choral-a vendo as estrellas, «Choral-a colhendo flores!»,

ravilhoso dos espectaculos, vendo-se as continuas frôtas de vapores que entram e sahem a barra de Nova-York.

Terá telephonio, telegrapho, photographia, lojas, bazares, armações de Pesca e banhos de todas as qualidades.

O mais curioso é que ficará independente dos Estados Unidos e de todas as outras nações, podendo ter o governo que os seus proprietarios muito bem quizessem. Já lá está uma boia com a bandeira, no sitio onde deve ficar.»

Repararam os nossos leitores que o invento é americano? Está bem. Para cá não pega; é gorro de mais.

S. Bartholomeu

Foi grande a affluencia de forasteiros que concorreram ás feiras francas e romagem de S. Bartholomeu, na freguezia de Mar, d'este concelho, e que tiveram lugar nos dias 21, 22, 23 e 24 do corrente.

Senhora das Necessidades

Dave ter logar nos dias 7, 8 e 9 de Setembro proximo na freguezia de Barqueiros, a tradicional e muito popular romaria de Nossa Senhora das Necessidades.

Na noite de 7, queimar-se-ha grande quantidade de fogo d'artificio, preso e do ar, fornecido por 3 habéis pyrotechnicos, haverá vistosas illuminações, e tocarão duas bandas de musica, escolhidas a capricho, no amplo arraial.

No dia 8, missa campal, grandiosa feira, pela primeira vez, de gado bovino e cavallar, tocando tambem na noite d'esse dia as duas musicas e queimando-se muito e variado fogo. E finalmente, no dia 9, grande festividade no sumptuoso mosteiro, que constará de missa a grande instrumental, exposição do S. S., sermão por um distincto e afamado orador e procissão onde irão incorporados muitos anjinhos.

A banhos

Estão na praia de S. Bartholomeu fazendo uso de banhos do mar, os rev.ºs srs. padre Manoel Miranda, padre Augusto e Antonio Ferreira, de Villa Fria.

Na praia d'Apulia acham-se tambem o sr. Manoel Ignacio da Silva Braga, de Braga; o sr. J. A. d'Affonseca Franco esposa e sobrinha, e muitas familias de Barcellos.

A nossa prala

Entre muitas outras pessoas, lembra-nos ter visto ha dias na nossa excellente praia de banhos as ex.ºs sr.ªs D. Lucinda d'Assumpção Vianna, D. Maria Pereira d'Assumpção, D. Efigenia de Figueiredo Feio, D. Maria das Dores da Costa Leitão,

E

«Vae tu beijar-lhe a campa, oh flor da laranjeira!»,

Tinha cahido a noite. As aves, já occultas nos copados das arvores, tinham cessado de gorgear as suas ternas canções da noite. As estrellas lampejavam poeticamente na cupula celeste, e a lua, que surgia com esplendor, ondulava vaidosa no immenso lago do firmamento, deixando cahir por os seus prados raios de intensa luz como um rendilhado d'alvura.

Bem me recordo!... Era á hora fascinante em que o mortal contempla maravilhado a immensa tela da natureza!

No campanario dobravam os sinos, n'um acorde triste, plangente. No interior da velha Igreja o silencio era apenas interrompido pela voz rouca do sacerdote, que recitava as nltimas orações de finados, e espargia gotas de «agua-benta», sobre o

D. Amelia Feio, D. Anna Leitão Faria, D. Natalia da Rocha Loureiro, D. Belmira Sousa e D. Marianna Costa; e os srs. José Maria Vellozo de Miranda e Mattos, Adelino Azevedo, Raymundo Pinheiro, Francisco Mendes d'Oliveira e Ernesto Emilio.

No proximo mez de Setembro a nossa praia promette ser mais concorrida.

Senhora da Soledade

Realisa-se hoje na sua capella ao cimo da rua de S. Sebastião, d'esta villa, uma festividade a N. Senhora da Soledade, com missa a grande instrumental, sermão por um aprecia-vel orador, procissão e arraial.

Hontem houveram vistosas illuminações e queimou-se muito fogo d'artificio.

Errata

Na poesia de A. Pinheiro intitulada—Nascer, viver e morrer—que publicamos em o n.º 109 d'este jornal, deu-se uma incorrecção que nos apressamos a rectificar.

Onde se lê:—«Dera o mundo, n'esses braços»,—leia-se:—«De p'ro mundo, n'esses braços», etc.

«Sorrisos e Lagrimas»

Devido á amabilidade do sr. Souza Ribeiro, chegou até nós o seu volume de versos assim intitulado. Vamos lêr, e diremos d'elle.

O Anti-Jesuita

Recebemos o 1.º numero de um jornal com o titulo d'esta epigraphie, que se publica semanalmente em Lisboa. Vamos trocar.

Carta d'encomendação

Foi passada por um anno, carta d'encomendação para a freguezia de Gandra, d'este concelho, ao rev. Manoel Ferreira Neves.

VIAGENS & SALLAS

Já regressaram a esta villa todos os cavalheiros que foram assistir ás grandes festas da Senhora d'Agonia.

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta redacção, o sr. Viriato de Carvalho, intelligente terceiranista da Escola Medica do Porto.

A estremosa esposa do nosso sympathico amigo sr. José Antonio dos Reis, teve na ultima 4.ª feira, com successo feliz, a sua «délivrance».

O digno proprietario da Typographia Universal de Braga, sr. Henrique Martins, tem estado n'esta villa com sua ex.ª esposa.

Está entre nós, aonde vem passar alguns dias, o nosso illustre con-

cadaver da minha amada, orvalhando as flores de laranjeira que lhe engrinaldavam a fronte eburnea e tranquilla, onde se não divisava um só remorso!

Entregue á minha dôr de amante, indifferente a tudo que me rodeiava, contemplava, magoado, o seu rosto candido como a açucena, em que se via nos labios desmaiados o sorriso perenne e d'um scismar tão puro!

Ah!... fitava-a, sim... por poucos momentos aquella que ia ser lançada à escuridão eterna d'um tumulo!

Finou-se!... diziam tremulos os meus labios! no meu alanceado coração se deslizava a lagrima ardente do amor!

«Chegamos ao cemiterio, ao eden da solidão e tristeza, onde se dá livre expansão ás magnas que nos dilaceram pela auzencia interminavel d'um ente querido e amado!

Bem me lembro! A noite soluça-

terraneo, o ex.º rev. Monsenhor Rodrigues Vianna, director espiritual do Seminario Episcopal do Porto. Cumprimentamos s. exc.ª.

Já está n'esta villa o nosso amigo Mario Vieira.

Esteve incommodado de saude, mas acha-se hoje felizmente melhor, o rev. P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, muito digno parcho d'esta villa.

Fazemos votos sinceros pelo completo restabelecimento do illustrado sacerdote.

BONS DIAS

—Bons dias, senhor Dias.

Como vae das nostalgias?

Como têm passado as titas n'estes dias?

—Bons dias, senhor Dias.

Néco.

RIO DE JANEIRO, 30 DE JULHO DE 94

Tem sido vivamente discutida na camara dos deputados, a necessidade da prorogação do estado de sitio.

A opposição em minoria, bem demonstra a não necessidade d'essa medida tão extraordinaria.

O Marechal, em mensagem ao congresso, entregou a Republica victoriosa e forte—não pediu o estado de sitio—mas a sua gente, generosamente, achava-o indispensavel.

Depois de discutido pode-se dizer violentamente, na camara dos deputados: era necessario que o Senado o approvasse.

Nova discussão portanto começada. Fallou o principe dos jornalistas brazileiros, o sr. Quintino Bocayaba, o legalista d'agora, mas o conspirador d'out'ora, como lhe chamou em plena camara um senador.

Fez um discurso eloquente, em phrasas ao alcance de todos (conforme elle proprio declarou) para que os seus concidadãos o comprehendessem, e demonstrou que era indispensavel ainda, o então já muito fallado, e por nós tambem muito conhecido—estado de sitio.

E por unanimidade de votos passou a prorogação do estado de sitio. Quer dizer: Tem o Marechal todos os poderes para quando muito bem entender pôr em estado de sitio o districto federal de Nictheroy, Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

E que não fosse assim que os paes da patria haviam de ver o resultado!...

Em todo o caso, o marechal, ainda não lançou mão de tão bella offrenda.

E andava muito bem, magnificamente, se podesse passar sem recorrer a uma medida tão violenta.

O que tem tambem preocupado muito o espirito publico, são as medidas por demais postas em vigor, pelo conselho municipal.

Era necessario, effectivamente, o alargamento das ruas principaes da cidade, mas de forma a não prejudicarem os transeuntes.

Os passeios onde outr'ora passavam largamente 3 pessoas, ficaram reduzidos a só poder passar uma e ainda acanhadamente. E' de mais.

Mas ainda não é só por este motivo que as reclamações tem augmentado; é, por exemplo, o passeio publico d'esta capital, situado á beira mar, e n'um dos melhores pontos da cidade.

O conselho municipal determinou que grande parte d'esse jardim fosse destrui-

va; a viração gemia por entre as franças dos cyrestes; as aves nocturnas descantavam funereamente as suas solitarias elegias; e a lua, lacrimante, entornava por aquelle recinte de morte a sua luz pallida e santa.

Eu via a deitada no caixão côr de opala, todo recamado de violetas; e a lua, a estrella fagueira da noite, diffundindo a alvura do seu casto rosto com os seus raios d'uma pallidez eterna, beijava, chorosa, a minha terra amante pela ultima vez!

Chegou o momento solemne—á hora tremenda de despedida!... Ajoelhei-me; curvei-me, e na face fria e marmorea, depozitei o meu ultimo e demorado beijo de noivado!... E ella, a linda Julieta no sorrir d'um «scismar tão puro», ficou serena, serena de mais!...

E depois de sentir o seu contacto gelido, eu vi então, meu Deus! aproximarem-se com o caixão do niubo da pomba mansa, que se abria

do, para assim alisar-me mais a rua. Não poda haver erro igual. O melhor passeio e até o mais digno de se ver que tem esta capital!

Se for cumprida esta pouca d'as intendentes, é para se dizer, francamente, que é uma coisa indispensavel a existencia dos anarchistas!

Reformem-se logo as cidades pela dynamite.

O importante órgão fluminense «Journal do Commercio», escreveu ha dias um artigo, dizendo que era o maior dos absurdos jamais lembrado.

No mundo civilizado trata-se de embelezar o mais possível as cidades, mas aqui, no Rio de Janeiro, é contetamente ao contrario: algumas aguidades que tem dignas de se verem, pelas autoridades mandadas derrubar.

E' para fazerem alguma coisa, somente por isso...

No dia 14 do corrente, > iam 10 horas da noite, ardeu completamente uma casa d'espectaculos d'esta cidade o «Polytheama Fluminense», onde estavam nada menos de 3:000 pessoas. O fogo começou rapidamente na caixa do theatro, communicando logo a todos os lados, sendo enorme a confusão entre os espectadores.

Houve graves ferimentos, mas não consta que tenha fallecido alguém no incendio.

Durou seguramente até ás 3 horas da madrugada, sendo impotente para debelal-o o Corpo de Bombeiros.

Nada puderam fazer, porque o theatro era de madeira, e de repente passou para casas proximas.

Eu estava tambem n'um theatro proximo, mas ao avistar as enormes labaredas, desisti, e fui em busca de logar mais seguro.

Trabalhava n'aquelle theatro uma Companhia italiana e representava-se o Rigolito.

Até breve.

FAQ.

BIBLIOGRAPHIA

MONACO

Não é d'esse pequeno estado europeu, encravado na França depois da cedencia de Monton e Roquebrune, e cujo monarcha visitou recentemente a capital no seu yacht «Princess Alice», que vamos fallar. Não. Vamos dizer tão somente com Fialho d'Almeida, d'uma luxuosa e elegantissima tabacaria que o sr. Julio Cezar Vieira da Cruz acaba de reabrir completamente transformada, e que é por sem duvida, a primeiro estabelecimento no seu genero em Portugal.

No dizer do rutilante escriptor que todos conhecem, a Monaco abria n'um pé de sumptuosidade que faz seu parenthesis de luxo n'esse arruamento esquerdo do Rocio, onde, tirante a pharmacia Estacio, a armação das lojas regula toda por um risco pacato de casquinhas pintadas e mognos em vernis, de formas brazileiras. Desappareceu o cacifro de papel xadrez, fumado pelo gaz, apeouse do tecto de reguas o candieiro modesto, de dois bicos, que tantas noites ouviu, no fora de horas, aos ultimos noctambulos dos caffès, as palestras frondistas sobre as occorrencias sociaes do dia findo—o balcão de casquinha foi varrido, as democraticas estantes cahiram, e em vez da envergouhada coelheira onde doze annos rebouo o halali dos cava-

às «lagrimas do azul!»,

Ainda me recordo!... Quiz de-tel-a... porem o rude cozeiro indifferente á minha dôr de amante, com um sorriso franco, duro, lançando-a ao fundo do jazigo, deixou... oh! angustia suprema!... deixou cahir a negra tampa!

E nunca mais a vi!

«Ai! tanta aspiração tão mal lograda!», «tantos sonhos d'amor, tudo mentral!»,

Fugiu! Morreu!... dizem tremulos os meus labios! E no meu peito, outr'ora cheio d' affecto e de sonhos formosos, hoje... oh! destino irrisorio! se diffunde somente o pallido sudario do soffrimento e da saudade!

E a minha alma envolta n'um amor d'amante, triste, vae chorando... chorando por Ella!

A. DE MELLO.



cos livres, em cabello, uma galeria festiva agora surge em pleno asphalho, decorada á moderna, com seus filetes d'arte nas pinturas do tecto, no estylo da mobilia—que tudo faz d'essa bocetinha primorosa, como que a capella de S. João Baptista dos charutos.»

O numero unico e commemorativo offerecido pelo sr. J. Cezar Vieira da Cruz aos seus freguezes e amigos, porque aquellos já os tivera e tem-os ainda, e estes sempre os hade ter, é uma galeria artistica e litteraria abrilhantada pelos «crayons» de Bordallo Pinheiro, Antonio Ramalho e Rosendo Carvalheira,—photogravuras da casa Juan Fornells, de Barcellona—e pelas bem aparadas pennas de Alberto d'Oliveira, Alfredo Gallis, Alfredo Mesquita, Arnaldo Fonseca, A. J. de M. Ferreira, A. dos Reis, Baptista Machado, Cezar de Moraes, C. Sertorio, C. S., Diogo José Seromenho, Eduardo Pacheco, Fernaldo Catadeira, Fernão Vaz, Filho d'Almeida, Francisco d'Assis Parreiras, França Borges, Gualdino Gomes, João da Nova, Joaquim de Araujo, Lourentins, Luiz Trigueiros, Machado d'Almeida, Manoel Barradas, Marcelino Mesquita, M. Caldas Cordeiro, P. Leão, Rozeno Carvalheira (Rosalino), Sousa Telles, Sousa Vieira, Silvio, Trindade Coelho, Thomaz da Terra e Th., litteratos que frequentavam e frequentam a hoje sumptuosa tabacaria. Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

**Anno christão**

Registramos mais recebido um fasciculo, o 9.º, da bella obra «O Anno Christão,» que o sr. Antonio Dourado está distribuindo. E', como já todos sabem, uma obra excellente e por assim dizer indispensavel na bibliotheca d'um catholico.

O sr. Antonio Dourado está prestando um bom serviço com esta nova distribuição do «Anno Christão» nas mesmas condições da primeira.

Alcança este fasciculo a pag. 360, 1.º volume.

Nós mais uma vez recommendamos a aquisição de tão bom livro.

**A Bordadeira**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 PAGINAS, 50 reis no acto da entrega.

Para a Provincia:

Anno ..... 1:300 reis.  
Semestre ..... 700  
Trimestre ..... 360

Este jornal, o MAIS COMPLETO e BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães: moldes desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural em principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc, em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50rs.; uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 rs, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empreza da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes ser-

viços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de cor; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—PORTO.

**Bibliotheca Popular de Legislação**

Recebemos um volume contendo a lei da contribuição industrial decretada em 28 de junho de 1894, com o respectivo regulamento approvada na mesma data, com as tabellas respectivas ás industrias e taxas, segundo as ordens das terras.

O seu preço é de 200 rs.  
A' venda na Rua d'Atalaya, n.º 183—Lisboa.

**O Bacharel Ramires, de Candido de Figueiredo.**

Poucos livros terão vindo a lume no nosso paiz que despertem tanto interesse como este que agora é lançado á luz da publicidade pela benemerita empreza da COLLECCÃO ANTONIO MARIA PEREIRA, sem duvida a que mais se tem distinguido no nosso paiz há alguns annos a esta parte.

Este volume agora publicado constitue o 29 da «Collecção», que mensalmente e com toda a regularidade é distribuido aos seus numerosos assignantes, e que vão com pouco dispendio, 200 reis mensaes, arrecadando, como esta, joias de subido quilate, que estão ao alcance da de todas as salas e de todas as bibliothecas.

Ha muito que o sr. Candido de Figueiredo é conhecido na grande republica das letras patrias e todos os seus escriptos são sempre bem recebidos do publico portuez que o applaude entusiasticamente, exaltando-lhe, dia a dia, o subido talento que revela em todas as suas produções litterarias.

Este seu ultimo trabalho é dividido em 4 partes, ou 25 capitulos.

O sr. Antonio Maria Pereira que é um editor distinctissimo, está prestando ao paiz relevatissimos serviços com a vulgarização de obras como esta que são bem dignas da publicidade e de figurar n'uma selecta bibliotheca como a que o nobre editor está divulgando pelo paiz.

Mais uma vez agradecemos o mimo da offerta, e recommendamos aos nossos leitores a aquisição d'esta preciosa joia litteraria.

O proximo numero a publicar será intitulado—AMOR Á ANTIGA, romance original de Caiel.

Vae annuncio.

**El Lobumano**

O sr. Ubaldo Romero Quiñones, coronel do regimento de cavallaria de reserva n.º 31 d'Hispanha, teve a amabilidade de nos remeter pelo correio um volume da sua novella sociologica, original, que acaba de dar á luz no seu paiz.

E' um in-folio de 347 paginas onde aquelle distinctissimo escriptor hespanhol revela o seu grande talento e aptidão para a litteratura, renovando mais uma vez os seus creditos já bastante conhecidos em toda a Europa aonde tem sido traduzidas as suas obras que já ascendem a um numero bastante elevado. Não nos seria difficil enumerar aqui todas as suas obras e dizer do seu merecimento, mas é isso inutil; bastar-nos-há dizer que entre ellas figuram obras de grande valor e merito que tem dado motivo ao mais alto e sincero preito de admiração.

Agradecemos ao valente escriptor hespanhol a offerta do seu livro, e esperamos ter occasião de mais largamente fallar das obras que se succederem a esta.

EL LOBUMANO acha-se á venda em Madrid, na Calle del Espiritu Santo, n.º 41, principal, a qual se remete franca de porte, mediante a quantia de 2 pesetas.

**Código das annullações por sinistros na contribuição predial**

Fomos brindados com um exemplar d'esta obra organizada em face da competente legislação e outros diplomas officiaes, pelo nosso amigo Francisco Antonio de Mattos empregado no Ministerio da Fazenda e redactor do semanario do DAO, órgão da localidade do mesmo nome.

Esta obra a todos indispensavel é editada pela importante livraria e casa editora d'O RECREIO, estabelecida em Lisboa na rua do Marechal Saldanha, n.º 59 a 61 e de que é digno proprietario o incansavel trabalhador o sr. João Romano Torres.

O seu custo avulso é apenas de 200 reis, franco de porte.

**Publicações diversas**

—Temos presente o n.º 13 do 3.º anno do **Bulletin del Centre Excursionista de Catalunya**, que vê a luz da publicidade em Barcelona.

—Temos presente o n.º 24 do 5.º anno da apreciabilissima revista illustrada que vê a luz da publicidade em Barcelona, a qual se intitula, **L'Avenç**, tendo por lemma a litteratura, artistica e scientifica e custando a sua assignatura por anno 5 pesetas em Hespanha.

—O n.º 5, 4.º anno, da **Nova Alvorada**, brilhante revista mensal litteraria e scientifica, que se publica na modesta villa de Famalicão. E' um archivo de brilhantes escriptos dos mais abalissados secriptores d'este reino.

—O n.º 7, 9.º anno da **Revista de Educação e Ensino**, que a casa Guillard e Aillaud & C.ª da capital, faz distribuir mensalmente pelos seus numerosos assignantes. E' seu director o distincto professor e laureado poeta o sr. dr. Ferreira Deus-dado, tendo ainda a cooperação effectiva de distinctos homens de letras do nosso paiz.

—O n.º 46, 8.º anno, do **Amphion**, quinzenario musical lisboense.

—O n.º 90, 8.º anno da apreciabilissima revista de instrucção e recreio **Encyclopedia das Familias** que se publica em Lisboa debaixo da direcção dos srs. Lucas & Filho estabelecidos na rua do «Diario de Noticias» n.º 93. E', sem conteste, uma das melhores revistas que conhecemos, não só pela leitura variado mas ainda pelo modico preço, 50 rs. cada n.º de 80 paginas em typo corpo 8.

—O n.º 8 da **Dozimetria**.

—O n.º 40, 5.º anno, do **Boletim Colonial**, publicação lisboense.

—Recebemos o n.º 3 do 7.º anno da **Melusine**, revista de mythologia, litteratura popular, tradições e uzos, fundada por H. Gaidoz e Rolland, e hoje dirigida por Henri Gaidoz.

Redacção, livraria E. Rolland, 2, Chantiers.—Paris.

—O n.º 16, 1.º anno, do **Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**, uma das melhores publicações agricolas que se está fazendo no nosso paiz.

E' redactor, o sr. Eduardo Sequeira e proprietario Astier Villate tendo por colaboradores uma pleiade de distinctos escriptores taoto nacionaes como estrangeiros. Preço por anno 2,000 reis. Redacção rua da Alegria, 215—Porto.

—A caderneta n.º 25 e 26 do festejado romance de Emile Richebourg, **Os Filhos da Millionaria**, versão portueza de Julio de Magalhães e editada pela bem conhecida livraria Belem & C.ª estabelecida na rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa—Vae annuncio.

**COMMUNICADOS**

Sr. Redactor.

Vendo hoje no seu muito lido jornal uma noticia sob o titulo—«navio á costa»—e que se referia ao encalhe do cabique «Ventura de Deus» procedente da Figueira com carregamento de pedra de cal a mim consiguada, cumpre-me dizer, para conhecimento do publico, que não é verdade o sota piloto mór da barra e respectivos lamageiros, terem encontrado o navio abandonado depois de se ter dado o incidente.

E' verdade, sim, o ter-se recolhido a minha casa o mestre do mesmo, sr. Pimentel, que vinha muito doente e que sahju de bordo com muito custo no meio de muitas voltas de mar, afim de se lhe prestar o soccorro de que necessitava; e a tripulação, que não podia estar a bordo por causa dos muitos mares que assaltavam o navio, ficou na praia segurando espias e salvando alguns objectos que o mar arrojava á praia, e tratando na baixa-mar da salvação da carga para assim facilitar o desencalhe do navio, não procurando durante o dia alimento algum devido aos trabalhos que eram necessarios.

No mesmo dia do encalhe, á hora que apontava a maré, appareceram no caes e foram para bordo o sota piloto mór e lamageiros, e muito proximo do pôr do sol foram todos embora, deixando os marinheiros completamente desanimados. Estes nada podiam fazer, nem ali tinham viveres nem louças, pois o mar tudo tinha levado. Offereci-lhes a minha casa para ali guardarem as roupas, as caixas e outros objectos salvados, bem como o mais que fosse necessario para cosinharem. A's 8 1/2 horas da noite vieram para minha ca-

sa, aproveitando-se do meu offerecimento, e ahi visitaram o seu mestre. A's 9 horas da noite, pouco mais ou menos, appareceram em minha casa o piloto da barra, o guarda fiscal Gumes e alguns lamageiros, dizendo: «se os homens estivessem a bordo, agora tiravamos o navio; mas elles abandonaram-n'o... Eu então respondi:—viam comer alguma coisa, visitar o mestre e expôr-lhe as circumstancias em que se achava o navio; demais, ao navio ninguem pôde chegar e nada se faz porisso.

A isto responderam: que se faria muito se os marinheiros lá estivessem. Então disse-lhes, que se assim era, eu que dava parte aos homens para irem lá.

Mas são 9 horas e a maré só deita ás 10,—reitorquiram;—além d'isso é tarde e queremos ir logo para o mar. E n'isto foram-se embora. Dei então parte aos marinheiros que comiam alguma coisa n'esta occasião, e fomos ao local, mas viu-se que era impossivel poder-se chegar ao navio devido ao estado do mar.

Tratei então com os activos Peixotos, Areias, André e Bernardo da Luiza, por estar encarregado da salvação do navio e carga, para que elles me coadjuvassem mediante 800 rs. a cada um se o navio sahisse, e 500 réis quando não; mas de nada serviu este ajuste porque se não deu principio aos trabalhos por demasia do impossivel.

E' esta a verdade sem contestação de ninguem.

Do que precisamos na barra d'Espozenda é de consciencia na pilotagem, porque trabalhos de tal ordem dão logar, a desgraças como esta, pois o barco perdido era o ganhão d'uma familia.

Marinhas e Fabrica de cal, 15 d'Agosto de 1894.

Antonio Pires Salleiro.

**ANNUNCIOS**



**Depositario da Real Companhia de Tabacos de Portugal**

Francisco Mendes d'Oliveira, previna o respeitavel publico de que se acha habilitado para fornecer toda a qualidade de tabacos para revender, n'este concelho, por isso que é o unico depositario d'aquella companhia.

Espera que os seus amigos e freguezes procurem o seu estabelecimento sito á rua Direita d'esta villa.

**A BORDADEIRA**

(ILLUSTRAÇÃO DE COSTURA E BORDADOS)

Esta nova publicação, a mais completa, economica e perfeita que até hoje se tem publicado em Portugal, dispensa absolutamente a aquisição de outro qualquer jornal de modas ou bordados, portuez e estrangeiro, porque em cada numero conterá o mais importante de todos esses jornaes, além de variadissima collecção de desenhos, parte litteraria, musica original, etc.

«A Bordadeira» divide-se em duas partes principaes—BORDADOS e MODAS. A primeira compõe-se de grande variedade de desenhos completamente originaes, proprios para toda a especie de bordados, crochets, rendas, etc., occupando um espaço correspondente a 8 paginas do jornal; a segunda é constituída por magnificos figurinos, segundo as melhores publicações de Paris e Berlin, moldes desenhados de facilissima ampliação e, no primeiro numero de cada mez, modelos cortados em tamanho natural, etc.

Além d'isto conterá sempre a «Bordadeira»: uma musica original ou copia para piano, bandolim, violino, etc.; enygmas pittorescos e charadas novissimas; descripção completa de todos os trabalhos publicados; revista de modas; receitas

diversas de grande utilidade; contos, poesias, annuncios etc., etc.

**ASSIGNATURA:**

No Porto, Lisboa e nas terras onde a Empreza tiver agentes, custará cada numero da «Bordadeira», com 20 paginas, 50 r is. pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz—assignatura adiantada, anno 1300 reis. Semestre 700 reis. Trimestre 360 reis. Jornal avulso, sem modelo cortado, na quinzena da sua publicação 60 reis. Depois d'esta data 100 reis. Avulso, com modelo cortado, na quinzena da sua publicação 100 reis. Depois d'esta data, 150 reis. Molde completo, em tamanho natural, avulso 50 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a praça de D. Pedro, 134 e 135, Papelaria Internacional—PORTO.

**LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO**

Obra utila todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

**CONTEM:**

Decreto de 6 de maio de 1892 que tranf riu a superintendencia dos serviços de instrucção das camaras municipaes para o governo seguido de um compendio cobtendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

PREÇO 200 REIS

**AO COMMERCIO**

A sociedade commercial que girava n'esta praça sob a firma de Faria Vallerio & Pinheiro, foi dissolvida; ficando todo o activo e passivo a cargo do socio sr. Antonio Maria de Faria Vallerio.

**ENCYCLOPEDIA**

**DAS FAMILIAS**

Revista de instrucção e recreio  
A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.

D'esta excellente revista publica-se mensalmente um numero, comprehendendo 64 paginas de typomiudo, elegantemente brochado. Cada anno ou 12 numeros fórma um grosso volume de mais de 700 paginas. O preço da assignatura é de 600 réis cada 12 numeros. Acha-se em publicação o 8.º anno. Aceitam-se assignaturas a começar em qualquer dos volumes.

Qualquer volume se remette franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio, ao escriptorio da empreza editora, sem o que não será nada expedido.—Rua do Diario de Noticias, 93.

**A ILLUSTRAÇÃO DA COSTURA**

Publicação quinzenal

Director artistico Antonio Rolan, que desenhou dois primeiros annos do «Açafate de Costura».

Letras ornamentaes, allegorias, crochet, medalhões monogrammas, trabalhos de tapessaria.

Assigna-se: na administração rua de Godim n.º 7, Porto; em Penafiel, na typographia do «Comercio de Penafiel»—rua Serpa Pinto.

Cada numero—40 réis pagos no acto da entrega.

**Cancioneiro de mustecas populares contendo**

**LETRA E MUSICA**

De canções, serenatas, chulas, danças, descantes, cantigas dos campos e das ruas, fadys, romances, hymnos nacionaes, cantos patrióticos, cantos religiosos de origem popular, cantos liturgicos, populares, canções politicas, cantilenas, cantos maritimos etc. e cançonetes estrangeiras vulgarizadas em Portugal.

Collecção recolhida e escriptosculosamente trasladada para canto e piano por CEZAR DAS NEVES.

Coadjuvada á parte poetica por GUALDINO DE CAMPOS.

Préfaciado pelo ex.º sr. dr. THEOPHILO BRAGA.

Em publicação. Pedidos á empreza editora Cezar Campos & C.ª rua de D. Pedro, 116—Porto.



PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscentivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

**Pomada anti-herpetica**

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300-reis.

**Especifico contra callos**

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

**Xarope vermifugo**

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

EDITORES—BELEM & C.  
Rua do Marechal Saldanha 26 — Lisboa

OS FILHOS

MILLIONARIA

Nova produção de ÉMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e magnificas gravuras.

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo «Os Filhos da Millionaria».

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são cohecidos dos nossos assignantes, taes como—A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario que vamos emprender, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNAN-

TET: Uma estampa em chromo de grande formato, representando a «Vista geral do monumento da Batalha.» Tirada expressamente para este fim, e reproduzida em chromo a 14 côres, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui.

Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

«Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

«Condições d'assignatura:» Chromo, 40 réis, gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

«A empresa» considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de 3 assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se podem requisitar prospectos.

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE

PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres

por FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis

GUILLARD, AILLAUD & C., Casa Editora e de Commisào Lisboa 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

A' venda em todas as livrarias.

Empresa Editora Nello d'Azavedo & C.

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir es nossos fastos gloriosos do ultramar.

Inaugurara a Empresa suas publicações com a dos

ORPHAOS DE CALE-CUT

romance historico pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça.

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empresa (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

Assigna-se na livraria de Julio Joaquim Barreto—Barcellos.

ECHOS FINAES DO CENTENARIO HENRIQUINO

Foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques d'esta cidade um opusculo com este titulo.

Sufficientemente desenvolvido, torna-se curioso de forma a despertar a attenção de todos quantos assistiram e ouviram fallar das admiraveis festas do centenario do Infante D. Henrique.

Eis o titulo de alguns capitulos:

Ao leitor—Projecto do centenario henriquino—O Porto em festa—O que deviam ser as festas henriquinas—Commemorações festivas—Festas publicas e particulares—Publicações centenarias—Conclusão.

PREÇO 50 REIS

Aos revendedores do Porto e provincias vantajosos descontos.

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica. Um volume, em brochura 300 reis

Com elegante encadernação em percalina..... 500 reis  
Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva  
434, Rua do Almada, 136  
PORTO

Novidade Litteraria O SENHOR DE FOIOS

Romance Fundado sobre uma lenda oral portugueza, que acompanhou a vida excêntrica e misteriosa de um rico fidalgo provinciano, fallecido ha annos,—«chronica de aldeia e da cidade»—estudo rigoroso de varios sentimentos e costumes.

por SANCHES DE FRIAS (Visconde de) A SAIR

por todo o proximo mez de maio, n'uma edição nitida e escripta em linguagem vernacula.

Deposito Geral e Expediente—Calças da Graça, 12—Lisboa.

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO PARA 1895

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, começa a imprimir o excellente ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

LOJA POPULAR

ESTABELECEMENTO

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funebres e de escriptorio, e mercearia

FARIA VALLERIO & PINHEIRO

25, RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de morins, pannos crús, setinetas, chitas, percaes, flanelas de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, chailes e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas, bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de mercearia

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e velas de cera de diferentes tamanhos.

Unicos depositarios do pulverizador Corngreira n'esta villa. Divisa da casa;—Vender barato para vender mais.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (5)

CASA BARATEIRA  
Novo estabelecimento  
de MERCERIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS  
Francisco Mendes d'Oliveira  
26, Rua Direita, 26  
ESPOZENDE (4)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, morins, pannos crús, riscados, cotins, merinos, sargeiros, castorinas, algodões, lãs e mais miudezas.  
Bons generos de mercearia, genébras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, lozgas, cera e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.  
Ao Mendes! Ao Mendes!  
Divisa da casa.  
Vender barato, para vender muito.

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 500 saccas.

» em 1893 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (3)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO